



BEASTLY

ALEX FLINN

Beastly

Alex Flinn

*Para minha filha Katherine, que finalmente é maior o suficiente para ler
um dos meus livros!*

*Tentar algo novo é difícil. Eu gostaria de agradecer a ajuda a as seguintes
pessoas, e também me assegurar que não era uma idéia tão maluca: Jyce
Sweeney (e vários membros de seu grupo Friday), Marjetta Geerling,
George Nicholson, Phoebe Yeh, Catherine Onder, Savina Kim, e Antonia
Markjet.*

*Especialmente, obrigada a minha filha Meredith por escutar as numerosas
versões de A Bela e A Fera, várias vezes sem desenhos.*

Argumento

Kyle tem tudo, mas ainda assim, não se sente bem ao menos que deprecie e humilhe todos aqueles que não cumprem com seus estandartes de perfeição. Até que um dia se meteu com a pessoa errada, uma estranha garota de sua aula de inglês, que tem o cabelo verde e sua aparência não é precisamente agradável. Como uma brincadeira, ele a deixa plantada no baile. Então descobre que a estranha, entretanto, não é nada mais nada menos que uma bruxa que o castiga com uma maldição!

Existe uma possibilidade, ele tem dois anos para encontrar alguém que o ame realmente, apesar de sua aparência monstruosa; mas o que é realmente difícil é que ele também deve amar essa pessoa ou será uma besta para sempre.

Senhor Anderson: Bem vindos a primeira reunião do grupo do chat Mudanças Inesperadas.

Senhor Anderson: Há alguém aí? Ou deveria dizer, alguém vai admitir que está aí?

BestaNYC entrou no chat.

Senhor Anderson: Olá, BestaNYC

Senhor Anderson: Olá? Vejo que está aí, BestaNYC. Você quer se apresentar?

BestaNYC: Não quer falar... outra pessoa?

Senhor Anderson: Sim, parece que temos um monte de olheiros que se uniram ao chat antes que você.

BestaNYC: Então deixemos que eles falem primeiro.

Senhor Anderson: Alguém mais que enviar uma saudação a Besta?

BestaNYC: Tanto faz. Não importa.

Senhor Anderson: Obrigada por falar, Dama Silenciosa, perdão pela brincadeira. Que tipo de criatura você é?

Dama Silenciosa: Uma sereia. Uma pequena.

Senhor Anderson: Você foi transformada em uma sereia?

Dama Silenciosa: Na realidade, sou uma sereia desde sempre, mas estou *considerando* uma transformação. Acho que este grupo podia me ajudar a tomar a decisão.

Senhor Anderson: É disso que vamos falar esta noite... da experiência da transformação, como vocês se transformaram no que são.

Ranzinha: Vc se transf, Andy?

Senhor Anderson: Bom, não. Mas criei este grupo para ajudar a todos vocês.

BestaNYC: Você é uma garota, Dama Silenciosa? Quero dizer, uhm, er, peixe fêmea. Uma sereia.

Ranzinha: Cmo vai nos ajudar se ã sabe o que é isto?

Dama Silenciosa: Besta, sim, eu sou. Eu estou pensando em me transformar em uma garota humana.

Senhor Anderson: Ranita, eu estudei o tipo de caso de vocês. Extensamente. Escrevi uma tese sobre Os Efeitos da Transformação no Amor Verdadeiro, baseada nos trabalhos de Grimm, LePrince de Beaumont, Aksakov, Quiller-Couch, e Walt Disney...

BestaNYC: Localização, Dama?

Dama Silenciosa: Estou certa de que você está muito mais do que qualificado, Andy. Muito amável da sua parte montar isto :)

Senhor Anderson: Obrigada, Dama.

Dama Silenciosa: Besta, eu estou na Dinamarca. Na realidade, no oceano Atlântico, perto da Dinamarca.

BestaNYC: Dinamarca?

Ranzinha: Perdoem pq é difícil escrevr cm ps palmeados.

Dama Silenciosa: Dinamarca. É na Europa.

Ranzinha: Quero dizer, PÉS.

Senhor Anderson:Entendo, Ranita. Creio que será bom para vocês, garotos... e garota... reuni-los e falar

GarotoUrso entrou no chat.

GarotoUrso:Quero falar dessas 2 garotas que vi.

BestaNYC:Faz frio aí, Dama!

DamaSilenciosa:Sim, faz <sorriso> Mas a água está quente.

GarotoUrso:Quero falar dessas 2 garotas!

BestaNYC:Está solteira, Dama?

GarotoUrso:Essas duas garotas... 1 é RosaVermelha e está realmente beeeeeeeeeem!!!!

DamaSilenciosa:Algo assim, Besta. Acho que sei aonde quer chegar...

Ranzinha:O + dur pra mim é comer moscs

GarotoUrso:A outra é Brancadeneve

DamaSilenciosa:Estou solteira, mas há um garoto em particular... um marinheiro.

GarotoUrso:Não *essa* Brancadeneve. Outra diferente... a irmã de RosaVermelha. Calada. Ela também é simpática.

Ranzinha:Não gosto de moscs

BestaNYC:A questão é, Dama, que eu procuro conhecer uma garota, uma garota que possa me amar.

DamaSilenciosa:Tentador, Besta, mas estou apaixonada p/outro. Há um garoto em um veleiro. O salvei de se afogar.

Senhor Anderson:Podemos não falar *todos* de uma vez?

BestaNYC:Mas normalmente não temos ninguém com quem falar.

Ranzinha:Acho q peguei 1 bruxa

BestaNYC:Eu também

DamaSilenciosa:Considerando um trato com uma bruxa. Bruxa do Mar, na realidade. Minha voz em troca de pernas humanas. Por isso sou Silenciosa.

BestaNYC:Você escreve muito bem, Dama.

DamaSilenciosa:Obrigada, Besta. Tenho dedos, não garras.

GarotoUrso:Pre-sun-ço-sa

Senhor Anderson:Besta, por que na nos conta da sua transformação?

BestaNYC:Não me agrada.

Senhor Anderson:Está entre amigos, Besta.

GarotoUrso:Sim, prossiga, assim poderei falar das 2 garotas

BestaNYC:Você conhece a 2 garotas, Príncipe? Onde você ESTÁ?????

Senhor Anderson:Isto não é um serviço de encontros, Besta.

BestaNYC:Sim, bom, não seria mal. É difícil conhecer garotas quando você parece Chewbacca! E tenho que conhecer 1 para terminar com minha maldição.

Senhor Anderson:Você precisa de uma rede de apoio também. Por isso montei isso.

DamaSilenciosa:Por favor, fale, Besta. Está entre amigos.

BestaNYC:Ok, ok. A primeira coisa que vocês tem que saber de mim é que sou uma besta.

Ranzinha:Daí o nick.

Senhor Anderson:Nada de piadas, Ranzinha.

BestaNYC:Sim, claro. Mas houve um tempo em que teria dito a uma garota

gorda, “é uma besta”. Eu não sou uma besta desse tipo. Sou um animal. Pelagem, garras, mais alguma coisa. Tudo em mim é animal, exceto por dentro. Por dentro sou humano.

GarotoUrso:O mesmo que eu.

BestaNYC:É realmente difícil para mim porque antes de ser uma besta eu... bom, eu era bonito. Genial, popular, rico. Por exemplo, meus amigos da escola me elegeram seu príncipe.

GarotoUrso:Eleger? Príncipe?

Ranzinha:Os princ não se elegn best... eu já fui um princ 1 vez

Senhor Anderson:Nos sobra tempo, Besta. Nos conte.

BestaNYC:<suspiro> Ok. Tudo começou por causa de uma bruxa.

Ranzinha:É sempre assim q começa

Primeira Parte – Um príncipe e uma bruxa

Capítulo 1

Podia sentir todo mundo me olhando, mas estava acostumado com isso. Algo que meu pai tinha me ensinado desde cedo, e com frequência, era a agir como se nada me afetasse. Quando se é especial, como nós, as pessoas devem notá-lo.

Era o último mês antes do final da nona série. O professor substituto estava nos dando as cédulas para a eleição da corte do baile de primavera, algo que normalmente eu achava patético.

-Eh, Kyle, seu nome está nisso. – Meu amigo Trey Parker bateu no braço.

-Acho que não. – Quando virei para Trey, a garota que estava junto a ele...

Anna, ou talvez Hannah... abaixou os olhos. Huh. Tinha estado me olhando fixamente.

Examinei a cédula. Não só estava ali meu nome, Kyle Kingsbury, para príncipe do nono período, mas era claro o ganhador. Ninguém podia competir com a minha aparência e o dinheiro do meu pai.

O substituto era um novo que pode ser que ainda tivesse a falsa impressão de que porque Tuttle era o tipo de escola que tinha uma fila de saladas na lanchonete e oferecia cursos de mandarim... quero dizer, uma escola onde as autênticas pessoas de dinheiro de Nova York enviava seus filhos... não íamos nos meter com ele como os despachos da escola pública. Grave erro. Mas não era como se o substituto fosse nos colocar um exame, só tínhamos que pensar em como fazer para ler a cédula e gabaritar nossas eleições levaria toda a hora. A menos a maioria dos que estavam ali. O resto estavam escrevendo mensagens de texto uns para os outros. Observei os que estavam rabiscando as cédulas olharem para mim. Sorri. Qualquer outro podia ter baixado os

olhos, tentar parecer tímido e modesto, como se se sentissem envergonhados por seu nome estar ali... mas não havia sentido em negar o óbvio.

-Meu nome também está. – Trey bateu no braço de novo.

-Ei, cuidado! – esfreguei o braço.

-Cuidado você. Com esse sorriso estúpido no rosto, como se já tivesse ganhado e estivesse concedendo aos paparazzi a oportunidade de tirar uma foto sua.

-E estou errado? – sorri mais amplamente, para chateá-lo, e lancei uma saudação como em um desfile. A câmera do telefone de alguém clicou justo nesse momento, como um sinal de exclamação.

-Eu não deveria permitir você viver – disse Trey.

-Ok, obrigado. – pensei em votar em Trey, só para ser amável. Trey era bom para saídas cômicas, mas não tão dotado no departamento do aspecto físico. Sua família não tinha nada de especial... seu pai era médico ou algo assim. Colocariam os votos totais no jornal do colégio, e seria bastante embaraçoso para Trey se ficasse em último ou se nem sequer conseguisse votos. Por outro lado, seria legal se eu ficasse com o dobro de votos que o candidato mais próximo. Além do mais, Trey me adorava. Um autêntico amigo iria querer que ganhasse o melhor. Essa era outra coisa que meu pai sempre dizia: Não seja bobo, Kyle, não faça as coisas por amizade ou amor. Porque no fim o único que realmente ama você é você mesmo.

Tinha sete ou oito anos quando ele me disse isso pela primeira vez, e tinha perguntado:

-E para você, papai?

-O que?

-Você ama...? – Você me ama? – Nos ama. Sua família.

Ele me lançou um longo olhar antes de dizer.

-Isso é diferente, Kyle.

Nunca voltei a perguntá-lo se me amava. Sabia que tinha dito a verdade da primeira vez.

Dobrei minha cédula para evitar que Trey visse que eu tinha votado em mim mesmo. É claro, eu sabia que ele tinha votado em si mesmo também, mas isso era diferente.

Foi então quando uma voz chegou da parte de trás da sala.

-Isso é asqueroso!

Todos nos viramos.

-Talvez alguém tenha deixado um chiclete embaixo de sua carteira – sussurrou Trey.

-Você? – disse.

-Eu não faço mais essas coisas.

-Asqueroso – repetiu a voz. Parei de falar com Trey e olhei para o lugar de onde vinha a voz, a louca gótica sentada atrás. Era uma garota gorda, vestida com um tipo de túnica negra longa que normalmente só se vê em bruxas e terroristas (não tínhamos uniformes em Tuttle; aos pais lhes caberia não poder comprar em Dolce & Gabbana), e seu cabelo era verde.

Obviamente um grito de socorro. O engraçado era que nunca antes tinha reparado nela. A maioria das pessoas daqui conhece a vida toda.

O substituto era muito estúpido para ignorá-la.

-O que é asqueroso, senhorita... senhorita...?

-Hilferty – disse. – Kendra Hilferty.

-Kendra, algo está acontecendo com seu carteira?

-Está acontecendo algo com este mundo. – Ela se pôs de pé como se estivesse dando um discurso. – Algo muito ruim, quando estamos no século XXI e esse tipo de paródia elitista continua se perpetuando. – Segurou alto sua cédula. As pessoas riram.

-É uma cédula da nona grade – disse Trey. – Para escolher a realeza.

-Exatamente – disse a garota. – Quem são essas pessoas? Por que deveriam ser tratados como a realeza? Baseados em... que? As pessoas dessa cédula foram escolhidos único e exclusivamente pela sua beleza física.

-Para mim parece um bom critério – eu disse a Trey, não muito suavemente. Me levantei.

-Isso é genial. Todos votaram, e são esses que eles escolheram. É um processo democrático.

Ao meu redor se levantaram alguns polegares, houve alguns “muito bem, cara”, particularmente de Anna ou Hannah. Mas notei que as pessoas, sobretudo gente feia, permanecia em silêncio.

A garota deu uns passos até mim.

-São ovelhas seguindo o rebanho. Votam na assim chamada pessoas populares porque é simples. Beleza superficial, cabelo loiro, olhos azuis... – ela me olhava - ... sempre é fácil de reconhecer. Mas se alguém é mais valente, mais forte, mais pronto, é mais difícil de ver.

Ela me encheu, então fui contra ela.

-Se fossem tão prontos, averiguariam como podem ter melhor aspecto. Podia perder peso, fazer cirurgia plástica e até mesmo conseguir que raspassem seu rosto e branqueassem seus dentes. – Enfatizei o *seu* na última frase para que soubesse que me referia a ela e não só a um grupo em geral. – Meu pai trabalha no noticiário. Disse que as pessoas não deveriam ter que olhar para as pessoas feias.

-É isso o que você acha? – arqueou um sobrelha escura. – Que todos deveríamos nos transformar para ser como você quer que sejamos, Kyle Kingsbury?

Me sobressaltei ao ouvir meu nome. Estava claro que nunca antes a tinha visto. Mas é claro que ela me conhecia. Todos me conheciam. Provavelmente sofria de alguma patética paixão por mim.

-Sim – disse. – Sim. É isso que eu acho. É isso o que eu sei.

Se aproximou de mim. Seus olhos eram de um verde brilhante e seu nariz era longo e aquilino.

-Então será melhor que nunca seja feio, Kyle. Você é feio agora, por dentro, onde realmente importa, e se algum dia você perder seu atrativo, aposto que não estará suficientemente pronto e forte para recuperá-lo. Kyle Kingsbury, você é uma besta.

Besta. A palavra pertencia a outra época e lugar. Me fez pensar em contos de fadas, e senti uma cócega diferente, como se poros de meus braços tivessem se prendido fogo pelo seu olhar. Esfreguei-os.

Capítulo 2

-Essa garota gótica de inglês é estranha – disse a Trey quando nós estávamos nos vestindo para Educação Física.

-Arrá, se acovardou de verdade – estive de acordo com ele.

-Depois de dez anos vendo sua cara feia, nada me acovarda.

-Oh, ok, então por que tem estado dando voltas desde que saímos do inglês?

-Não estou. – Mas era verdade. Quando a garota tinha dito isso de que seria melhor que nunca ficasse feio, quando tinha me olhado pela última vez, tinha sido como se soubesse coisas de mim, coisas como que costumava chorar quando minha mãe se foi porque não acreditava que voltasse a vê-la nunca mais (o qual não tinha estado muito longe do que ocorreu na realidade). Mas isso era estúpido. Ela não sabia de nada.

-Diga você – disse Trey.

-Foi aterrador, ok – concordei. – Me dá calafrios que exista sequer gente assim.

-E venha a esta escola supostamente exclusiva para arruiná-la para o resto de nós.

-Alguém deveria fazer algo a respeito.

De verdade acreditava nisso. Tinha tentado agir como se não fosse grande coisa, ser eleito príncipe e tudo isso, mas de certa forma era. Este deveria ter sido um bom dia para mim, mas essa bruxa o tinha arruinado.

Era assim que eu pensava dela: uma bruxa. Normalmente, teria utilizado uma palavra diferente, uma palavra que rimasse com bruta. Mas algo na garota, a forma com que tinha me olhado com aqueles olhos aterrorizantes, de uma cor verde que nunca tinha visto antes, me fez pensar em uma bruxa. *Bruxa a* descrevia totalmente.

Depois, no ginásio, a tinha visto de novo. Estávamos correndo na pista coberta, mas ela não. Não tinha se vestido, ainda usava as roupas pretas folgadas de antes. Estava sentada em um banco abaixo as janelas do coberto. Sobre ela, o céu estava escuro. Ia chover.

-Alguém deveria dar uma lição nela. – Pensei em suas palavras: *Você é feio agora, por dentro, onde realmente importa... você é uma besta.* Muita estupidez- Não é diferente de todos os outros. Se pudesse entrar em nosso grupo... entraria. Qualquer um entraria.

E em um segundo, soube o que ia fazer.

Acelerei o passo. Tínhamos que dar cinco voltas ao redor da pista, e normalmente eu as fazia a passo devagar, porque quando terminasse, o

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

